

IAOD do Deputado Chui Sai Peng Jose em 19.05.2026

Desenvolvimento de novas forças produtivas de qualidade para apoiar a construção de um corpo policial robotizado

Actualmente, o País está a envidar todos os esforços no desenvolvimento de novas forças produtivas de qualidade, aprofundando a integração de tecnologias de ponta com a economia real, no âmbito da inteligência artificial e robótica. Há alguns anos, braços mecânicos, cães-robôs e robôs humanóides eram ainda meras atracções em feiras e exposições, mas hoje em dia são amplamente utilizados em cenários como a triagem logística, a inspecção industrial e a polícia inteligente, tendo-se assistido a uma transição substancial de “saber conversar” para “saber trabalhar”.

O Relatório de Trabalho do Governo Nacional tem, há três anos consecutivos, feito disposições sobre “Inteligência Artificial +”: em 2024, foi proposta pela primeira vez a acção “Inteligência Artificial +”; em 2025, foi realçada a necessidade de continuar a promover esta iniciativa; e em 2026, surgiu pela primeira vez a proposta de “criar uma nova forma de economia inteligente”. Esta nova formulação visa aproveitar as oportunidades de desenvolvimento da inteligência artificial, alargando a amplitude e a profundidade da sua aplicação nos mais diversos sectores, fomentando novos modelos de desenvolvimento e abrindo novos espaços para o crescimento económico.

Recentemente, têm surgido inovações nas cidades do Interior da China no domínio da “Inteligência Artificial + polícia inteligente”. Por exemplo, os “robôs polícias de trânsito” participam no controlo do trânsito, na manutenção da ordem e no apoio turístico, formando um modelo de cooperação sinérgica com o pessoal *in loco*, tendo muitos cidadãos parado para registar o momento. A aplicação de robôs no trabalho policial não só aumenta significativamente a eficiência da aplicação da lei e da gestão, como também liberta os efectivos policiais das tarefas rotineiras, permitindo-lhes dedicar-se a funções especializadas de maior valor acrescentado.

Macau é uma cidade turística internacional, com cenários diversificados e ricos recursos, e com a contínua promoção do Governo na construção de uma cidade inteligente, o ambiente de inovação científica está cada vez mais amadurecido. No entanto, Macau ainda precisa de aprofundar a aplicação de cenários de inteligência artificial e a tecnologia robótica, especialmente ao nível de serviços públicos e gestão urbana, para os quais ainda não existe um modelo maduro de grande escala. Tendo como referência as experiências positivas dos primeiros anos da “mascote do trânsito” que aconselhava os peões a atravessarem legalmente as ruas, se for possível integrar mais tecnologia da Inteligência artificial e criar um “robô polícia” com características de Macau, tal elevará a eficácia da governação, a par disso, integrar elementos culturais, criativos e turísticos contribui para um cenário inovador e interactivo, e aproveitar a “economia de check-in” reforça a imagem da cidade turística e injecta uma nova dinâmica no desenvolvimento urbano.

Pelo acima exposto, apresento as seguintes sugestões:

1. O Governo pode convidar *designers* locais e operadores das indústrias culturais e criativas para participarem no *design* de um robô polícia com características próprias de Macau, mostrando a capacidade de transformação dos resultados de Macau. Na promoção dos respectivos projectos, pode introduzir as indústrias criativas locais, conjugando os elementos históricos e culturais, a imagem da cidade turística e as características internacionais, para criar uma imagem de corpo policial com reconhecimento e afinidade, aumentando a aceitabilidade e interactividade dos cidadãos e turistas, e expandir o espaço de desenvolvimento da “tecnologia + turismo cultural”.

2. Incentivar os talentos científicos e tecnológicos de Macau a criarem novas funções com equipas do Interior da China e do exterior, e promover a sua aplicação em cenários protocolares, serviços prestados à população e turismo cultural, através dos modelos adoptados pelo Governo e de parcerias entre instituições e empresas. E através da cooperação inter-regional e intersectorial, das tecnologias amadurecidas e da conjugação com as necessidades locais, proceder ao desenvolvimento secundário, criando modelos de aplicação exequíveis e sustentáveis, para que as tecnologias possam servir o funcionamento da cidade e o desenvolvimento industrial.

3. Integrar no desenvolvimento nacional; utilizar forças policiais inteligentes como instrumento de intercâmbio; e promover serviços no âmbito do sistema colaborativo “governo, indústria, academia, investigação, aplicação e finanças”. E reforçar a cooperação entre o Governo, as indústrias, o sector académico e as instituições de investigação científica, a partir dos projectos específicos como “veículos partilhados”; introduzir recursos financeiros para apoiar a investigação e o desenvolvimento tecnológico e a transformação dos resultados; e promover um ecossistema com orientação política, participação industrial, suporte académico e científico, aplicação prática e apoio financeiro. E mais, aprofundar o intercâmbio e a cooperação com o Interior da China e cidades internacionais; alargar os cenários de aplicação; e elevar a dinâmica do desenvolvimento de Macau nas áreas da cidade inteligente e inovação científica e tecnológica.